

II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Perspectiva Intercultural do Currículo de Pedagogia: Um Olhar Sobre a Formação Docente em região de Fronteira

Silene Espinosa Quintão¹

quintãosilene@seduc.ro.gov.br

Universidade do Vale do Itajaí-UNIVALI

Verônica Gesser²

gesserv@univali.br

Universidade do Vale do Itajaí-UNIVALI

INTRODUÇÃO.

Esta pesquisa cujo tema formação docente em área de fronteira é fruto de inquietação decorrente da experiência como profissional de uma região de fronteira. Como residente em um município fronteiriço, acompanhamos os relatos sobre as dificuldades com a língua, cultura e interações que os professores sentem para atender alunos estrangeiros, vindo do país vizinho, a Bolívia, e de outros países.

A região da fronteira, locus da pesquisa, onde as cidades-gêmeas estão situadas, é um espaço pluricultural, tendo em vista que nessa região estão localizadas aldeias indígenas, comunidades quilombolas, do campo, povos tradicionais que vivem dentro das florestas dos dois lados da fronteira, que se encontram em nossas escolas e que não podem ser ignorados. (CANDAUI, 161).

A cidade é marcada pelo uso da Língua portuguesa e da Língua espanhola. No entanto, os sujeitos fronteiriços, em sua maioria, não dominam as duas línguas, por isso recorrem ao “portunhol” para viabilizar uma comunicação básica entre os moradores das cidades gêmeas, mas infelizmente na sala de aula a língua espanhola fica esquecida e muitas vezes desaparece, levando o aluno imigrante a fazer uso somente da língua portuguesa. Percebemos que os aspectos educativos da área de fronteira geralmente têm sido tratados nas políticas educacionais nacionais e regionais de forma unilateral e homogênea, sem considerar a identidade fronteiriça que pressupõe no mínimo relações bilaterais. Neste contexto, parte-se da hipótese de que a condição de ensino oferecida dentro das escolas localizadas em território brasileiro e que recebe os alunos bolivianos e de outras nacionalidades, impacta na qualidade da educação escolar ofertada. A língua é o elemento principal, para a área de fronteira que precisa compor as discussões curriculares, afinal, o Brasil faz fronteira com dez países e sete deles tem o espanhol como língua oficial. No entanto, muitos professores sentem dificuldades em construir interações dialógicas com alunos falantes da língua espanholas, apesar de serem professores residentes na fronteira. Portanto, nossa pesquisa se justifica ao analisar o currículo do curso de Pedagogia de uma Universidade, dos últimos 12 anos, cujo intuito é o de caracterizar como a formação inicial de professores do curso de pedagogia garante o respeito a diversidade cultural e linguística nos seus



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



processos de formação docente e a identificação das lacunas da formação inicial desses pedagogos para atuar nas escolas nessas regiões de Fronteira.

Conforme Santos (2016) as fronteiras são espaços singulares, são contextos culturais, políticos e sociais que se diferem, mesmo que regulamentadas por leis nacionais comuns. Nesse sentido, as relações sociais presentes nesses espaços se constituem a partir de negociações e interesses das populações limítrofes.

A escola é um espaço social e reflete à diversidade cultural presente no contexto em que está inserida. Os casos de escolas da fronteira amazônica tornam-se um espaço multicultural em potencial, tendo em vista agregar alunos de diferentes contextos culturais. De acordo com Candau (2013), “[...] não há educação que não esteja imersa nos processos culturais do contexto em que se situa. Neste sentido, não é possível conceber uma experiência pedagógica “desculturizada”, isto é, desvinculada totalmente das questões culturais da sociedade”. (CANDAUI, 2013, p.13).

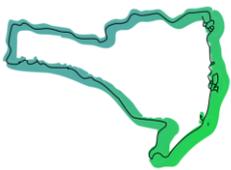
Analisar como está sendo realizada a formação inicial dos professores do curso de pedagogia que irão atuar nas escolas de região de fronteiras, considerando que, nesta pesquisa é uma cidade gêmea, e se a universidade promove em seu processo de formação docente uma educação intercultural é o foco do nosso processo investigativo. Para isso, essa pesquisa vai caracterizar como os estímulos recebidos nos processos de formação docente impactam na construção de práticas interculturais que ajudem o processo de inclusão dos alunos imigrantes nas escolas de ensino fundamental nesta região fronteiriça. A pesquisa contribuirá para apontar quais os processos de formação que o Curso de Pedagogia de uma universidade dessa região promove em prol da preparação dos professores para favorecer práticas pedagógicas interculturais; mapear a existência de políticas públicas educacionais específicas para Região de fronteira Brasil/Bolívia que contemplem as diferenças culturais e linguísticas presentes nesses espaços e; por fim, identificará no currículo do curso de pedagogia das últimas 4 turmas do Campus de Guajará-Mirim a presença de ações docentes e experiências pedagógicas associadas a práticas interculturais.

MATERIAIS E MÉTODOS.

Entendendo que a escola é um espaço social e reflete à diversidade cultural presente no contexto em que está inserida, a escola na fronteira amazônica torna-se um espaço multicultural em potencial, tendo em vista agregar alunos de diferentes contextos culturais. Esta pesquisa em andamento se fundamenta nos princípios da pesquisa qualitativa de cunho bibliográfica e documental. Inicialmente realizamos uma revisão sistemática de literatura com propósito de analisar pesquisas já desenvolvidas sobre Formação Docente e o currículo do Curso de Pedagogia em região de fronteira. Analisaremos os documentos históricos e do currículo da Universidade contexto da pesquisa dos últimos 12 anos. Para isso, faremos análise de conteúdo desses documentos que nortearam a construção do currículo do curso de pedagogia da Universidade. Por fim, construiremos uma matriz de análise a qual correlacionará os achados encontrados nos documentos que norteia os cursos de Pedagogia, os projetos pedagógicos, os ementários dos componentes curriculares do curso dessa universidade desse período de 12 anos e sua relação com as demandas interculturais da escola e os princípios apontados pela literatura especialização da área.

RESULTADOS.

Os resultados da pesquisa bibliográfica e documental evidenciam a necessidade de abordagem sobre o processo de formação docente em contexto de fronteira no Brasil. Por isso, enfatizamos a importância e relevância que essa temática tem nesse espaço fronteiriço, despertando um novo olhar para a formação inicial de pedagogos e demais professores. Tendo em vista que o projeto está em andamento entendemos que algumas questões poderão sofrer alterações ao longo do percurso das



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



investigações. No entanto, entendemos a importância da pesquisa para a formação de professores em área de fronteira e que poderá impactar na ressignificação das práticas docentes que ora se fazem nas escolas de fronteiras, tendo em vista que precisam garantir um processo de ensino que respeite a diversidade cultural da região, superando práticas fortemente colonialistas ainda vigentes. Assim, contribuiremos para práticas decolônias as que ficam em um acolhimento mais humanizado dos alunos que vivem situações de intensa vulnerabilidade, a exemplo dos alunos imigrantes. Pretendemos ainda, a partir dos resultados obtidos com a pesquisa de mestrado, proporcionar subsídios a Secretaria Municipal de Educação do município na inclusão de pautas de discussão, políticas de formação de professores que incluam a temática educação, multiculturalismo, migração, decolonialidades e interculturalidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os professores enfrentam uma diversidade de problemas em sala de aula entre eles, acolher alunos estrangeiros sem ter recebido em sua formação a introdução à Língua Espanhola e práticas interculturais, embora o fluxo de alunos estrangeiros vem aumentando nas escolas municipais desse município fronteiriço. Por ser uma escola de fronteira e por questões políticas, ocorridas em outros países que os obrigam a migrar em busca de melhores condições de vida e de trabalho. Esse não é um fato novo, entretanto como afirma Imbernón (2000).

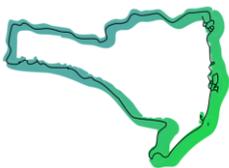
Para Imbernón (2011, p. 41) a “[...] formação tem um papel que vai além do ensino em sala de aula, ele abrange uma atualização científica, pedagógica e didática, pois precisa desenvolver capacidade de refletir, intervir e atuar em sociedade”. Se a formação de professores não contemplar as peculiaridades do espaço em que está inserida, aqui, por exemplo, em área fronteiriça, ela será falha e dessa forma será refletida nas práticas pedagógicas que serão desenvolvidas no chão da escola, reproduzindo atitudes colonialistas e de discriminação, preconceitos e bullying que ao invés de acolher, incluir terá resultados contrários como infrequência, evasão, dificuldades de aprendizagem e outros problemas.

As fronteiras internacionais envolvem interesses, questões espaciais e legislação de países muito distintos e por isso é muito complexo desenvolver políticas públicas entre eles. A zona de fronteira é demarcada e caracterizada por interações que, mesmo sendo internacionais, precisa ser compreendido por ambas as partes e garantir que os sujeitos fronteiriços possam ir e vir em ambos os lados da fronteira.

Segundo Vera Maria Candau (2020, p.17) “Os processos de negação do outro também se dão no plano das representações e no imaginário social. Nesse sentido, o debate multicultural na América Latina nos coloca diante da nossa própria formação histórica, da pergunta sobre como nos construímos socioculturalmente, o que negamos e silenciemos, o que afirmamos, valorizamos e integramos na cultura hegemônica. Entendemos que a educação é um direito universal para garantir à dignidade humana, sem distinção, seja ela social, econômica, cultural, de gênero ou étnico-racial por isso, em área de fronteira, as crianças devem ter o direito a estudar, sem nenhum impedimento relacionado a sua nacionalidade. É imprescindível um olhar crítico voltado para a consciência do papel político que exercem as escolas de fronteira, propondo uma ação imediata e pontual para dirimir as desigualdades sociais e educacionais, favorecendo a constituição de sujeitos mais conscientes, autônomos e solidários. Não se trata de inserir novas disciplinas ao currículo, mas trabalhar a transversalidade e o multiculturalismo.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Docente. Currículo. Fronteira.

AGRADECIMENTOS:



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Agradecemos a Secretária Estadual de Educação através do Projeto de Cooperação Institucional através do qual meu sonho se tornou possível.

Referências.

CANDAU, Vera Maria, Multiculturalismo Diferenças culturais e práticas pedagógicas-10.ed.Rio de Janeiro:Vozes, 2013.

GIL, Antônio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa** - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2008
IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se a mudança e a incerteza**. Tradução Silvana Cobucci Leite. 9. Ed. São Paulo Cortez, 2011.

STAKE, R. E. Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.